Diálogos entre Linguística Aplicada, Educação, Políticas Linguísticas e Estudos Literários

O primeiro número de 2016 da *Calidoscópico* é dedicado à linha de pesquisa *Linguagem e práticas escolares*¹, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos.

Dos dezessete textos que integram este número, os nove primeiros são artigos que tratam mais diretamente de aspectos ligados ao ensino e à aprendizagem de línguas, a dificuldades de leitura, à produção textual e à formação de professores. Abrangem desde a Educação Infantil até o ensino de nível universitário e a educação continuada. Referem-se ao ensino de português como língua oficial no Brasil; de alemão, inglês ou espanhol como línguas adicionais; de italiano como língua nacional na Itália; e de basco e inglês no País Basco, Espanha. Uma imagem calidoscópica da pesquisa em Linguística Aplicada relacionada com ensino e aprendizagem de línguas e uma demonstração não só da vitalidade dessa produção (considerando as submissões que nos chegam), como também da ampliação de temas e cenários tratados. A esse primeiro conjunto de textos, seguem-se sete artigos e uma entrevista, assim caracterizados: os dois primeiros tratam de questões de políticas linguísticas educacionais; os dois seguintes, tratam de interseções entre o estudo da língua (inglesa), da literatura e de educação nos cursos de Letras; os três últimos, por fim, tratam diretamente do necessário diálogo entre Educação e Linguística Aplicada. Nesse último conjunto, o primeiro texto apresenta uma reflexão que nos incita a repensar a escola no contexto da pós-modernidade, das sociedades complexas porque dissonantes, no que o autor denomina de mundo plural. O segundo texto apresenta a obra do linguista e pesquisador francês André Chervel, num claro convite a que nós, linguistas aplicados, conheçamos seu valioso trabalho sobre a cultura escolar e, dentro dela, a cultura do ensino da gramática escolar. O terceiro artigo deste conjunto é a tradução de um texto de Chervel sobre a fixação escolar e o ensino da ortografia e da gramática na França. Finaliza este número uma entrevista com Nina Spada, pesquisadora do Canadá, sobre caminhos de pesquisa em Linguística Aplicada

Vale mencionar ainda, nesta reflexão sobre o conjunto de artigos publicados neste primeiro número de 2016, que há grande diversidade teórica, assim como há, do ponto de vista dos gêneros acadêmicos, ensaios e artigos propriamente ditos, em que se relatam e avaliam trabalhos de pesquisa. Ademais, entendemos oportuno

ressaltar a diversidade quanto à proveniência dos autores/instituições. São onze textos do Brasil, provenientes das regiões Sul (sete, a saber, cinco do Paraná – sendo três da UEL, um da Unicentro e um da UFPR), um de Santa Catarina, da UFSC, e um do Rio Grande do Sul, da Unisinos); Sudeste (dois, sendo um da Unicamp e um da UFRJ), Nordeste (um, da UFPA) e Norte (um, da UFRN). Além disso, são cinco textos de outros países, a saber, Portugal (2); Espanha (2) e França (1). E para terminar a listagem, temos uma entrevista, feita por duas professoras, uma da Unisinos, outra da UFRGS, com Nina Spada, renomada pesquisadora do Canadá.

Isso posto, passemos a uma breve descrição de cada texto deste número da *Calidoscópico*.

“A importância da Observação de Aulas na Educação Infantil”, da autoria de Josiete Cristina Schneider Queros, mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, e Lidia Stutz, professora doutora da mesma instituição. Este artigo é um recorte de um trabalho maior e traz reflexões acerca da importância da observação de aulas para o professor melhorar sua prática pedagógica. Para tal, as autoras trazem relatos de fichas de registro e de diário de classe, feitos a partir de observações das aulas de Língua Alemã em uma turma de Educação Infantil em uma escola do estado do Paraná. Nessa etapa do trabalho, as observações foram feitas pelas pesquisadoras para, em seguida, estas serem utilizadas na construção de uma sequência didática que será aplicada por elas na turma. Com a análise, as autoras apontam que a observação é importante para o professor conhecer os alunos um a um, ver o perfil da turma em geral, bem como para conhecer a escola e a comunidade escolar como um todo. E, a partir disso, a planificação de um projeto de ensino se tornaria muito mais fácil e significativa para os alunos.

“Segmentação morfológica e dificuldades de leitura em crianças com perturbação de leitura e escrita”, de autoria de Liliana Gomes, mestre pela Universidade de Aveiro, Rui Ramos, professor doutor da Universidade do Minho, e Rosa Lídia Coimbra, professora doutora da Universidade de Aveiro. Por meio de um procedimento experimental e comparativo, o foco do artigo é testar a importância da consciência morfológica para a compreensão leitora. Os autores aplicaram, numa amostra de crianças falantes de português europeu, dois instrumentos de avaliação: o “Teste de Idade de Leitura” e uma Prova de Consciência Morfológica, especificamente criada

¹ Veja mais em <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>

para o efeito. Esse grupo foi dividido quanto ao gênero e a faixa etária, mas dentro de dois grandes grupos: crianças com e sem dificuldade de compreensão de leitura e escrita. Os resultados acabam por mostrar correlações entre os dois fatos testados (a consciência morfológica e a compreensão da leitura) tanto no grupo priorizado (o de crianças com dificuldades de escrita e de leitura), quanto no grupo controle (o de crianças sem essas dificuldades). Mostra, ainda, correlação mais forte no grupo priorizado – fato para o qual o autor dá destaque, na medida em que a força dessa correlação implicaria maior atenção para crianças com essas dificuldades por parte de educadores e de terapeutas da linguagem.

“O Professor de Língua Portuguesa em Processo de Formação Continuada: conjugando reflexão e ação”, de autoria de Ana Maria de Mattos Guimarães, professora doutora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Esse artigo propõe a discussão e reflexão sobre o desenvolvimento profissional do professor a partir de um apanhado de sólidas experiências de pesquisa do grupo coordenado pela autora do artigo. Por meio do desdobramento do dispositivo didático de projetos didáticos de gênero (PDG) com um grupo de professores da educação básica em formação, as produções de leitura e de texto passaram a ser entendidas como práticas sociais efetivas pelos envolvidos no ambiente escolar. Essa mudança provém de características oportunizadas pela “comunidade de indagação” (constituída por professores-bolsistas e pesquisadores-formadores), nas palavras da autora, como a atorialidade do professor e a transposição do saber para o fazer.

“Las secuencias didácticas de lengua: una encrucijada entre teoría y metodología” é de autoria de Inés Maria García-Azkoaga, professora doutora da Universidade do País Basco, Espanha, e Ibon Manterola, também professor doutor da mesma instituição. Ambos os autores são membros da Cátedra Unesco de Patrimônio Linguístico Mundial. Trata-se de um interessante estudo sobre um *corpus* constituído pelas primeiras versões de sequências didáticas (SD) para o ensino de língua/s elaboradas por professores do ensino primário em sessões de formação continuada e das transformações que advêm da reflexão sobre elas. O estudo tem como finalidade identificar as dificuldades dos professores no processo de elaboração das SD e propor indicadores que orientem não só sua elaboração, como também sua validação, se possível, como dizem os autores, tornando operativa a auto-avaliação, importante para a autonomia dos professores no planejamento de seu trabalho. A análise das SD revelou que as principais dificuldades dos professores decorrem de suas concepções teóricas e metodológicas prévias e da indesejável dissociação entre SD e gênero textual, mostrando que tais professores tinham noções difusas sobre ambos os construtos teórico-metodológicos. Por isso, os autores destacam a importância de garantir embasamento teórico consistente nas sessões de formação. Além disso,

apresentam um conjunto de indicadores que entendem não como lista definitiva, e sim tentativa e aberta.

“Copiar-colar e remix: o que a escola tem a ver com isso?”, de Petrilson Alan Pinheiro, professor doutor da Universidade Estadual de Campinas, e Rosane de Paiva Felício, mestranda da mesma universidade. O artigo traz um tema bastante importante e muito debatido atualmente: as práticas de letramento digitais e sua implicação para o ensino escolar. O autor e a autora discutem a aparente distância entre esses novos letramentos em que os jovens se inserem, disponibilizados pelo uso das tecnologias, e os letramentos de fato valorizados no ambiente escolar. A reflexão que os autores propõem é a de que a prática do *remix* – em suas palavras, a “capacidade de reuso e retrabalho de outros textos, isto é, de recortar e ‘misturar’ diversos elementos multissemióticos, como escrita, sons, imagem estática ou em movimento, e recriá-los a partir dessa mistura” – deva ser considerada como prática de letramento pela escola, de maneira a valorizar as novas formas de comunicação que são consumidas, principalmente, pelos jovens.

“Trajetórias de aprendizagem de LE sob a perspectiva da complexidade” tem como autores Walkyria Passos Magno e Silva, professora doutora da Universidade Federal do Pará; Larissa Dantas Rodrigues Borges, doutoranda pela Universidade Federal do Pará; Sádíe Saady Morhy, mestre pela mesma instituição; e Jhonatan Allan de Andrade Rabelo, mestrando na mesma universidade. O texto tem o propósito de analisar narrativas sobre trajetórias de aprendizagem de graduandos de Letras-ínglês. Essas narrativas são de participantes de um projeto de aconselhamento linguageiro e são analisadas à luz da Teoria da Complexidade. Para tanto, os autores apresentam e discutem as principais características dessa teoria e, em seguida, analisam recortes de narrativas desses licenciandos. A análise dos dados revelou a grande variedade de fatores que influenciam na aprendizagem, nesse caso, de uma língua estrangeira, mostrando o quão complexo e imprevisível esse processo pode ser.

“A construção identitária do professor coordenador de inglês: negociação e apresentação social na interação” tem a autoria de Célia Elisa Alves de Magalhães, doutoranda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e de Adriana Nogueira Accioly Nobrega, professora doutora da mesma universidade. Utilizando o conceito de identidade proposto por teorias do socioconstrucionismo e os estudos da narrativa, este artigo investiga a construção identitária do professor coordenador de inglês (PCI), com ênfase em sua avaliação como profissional com base em suas atribuições dentro de uma instituição de ensino. O corpus da pesquisa consiste em uma entrevista semiestruturada entre uma das autoras do trabalho e seu colega de trabalho, denominado Flávio. Ambos trabalham em uma escola da rede particular do Rio de Janeiro e já foram coordenadores pedagógicos em outras instituições de en-

sino. Ao longo do artigo, a identidade do PCI é construída através das narrativas de Flávio, nas quais ele fala de sua experiência como coordenador e de seus julgamentos sobre o cargo e sobre a instituição onde ocupava o posto. Com este estudo, as autoras proporcionam uma reflexão sobre as atribuições de um PCI e sobre sua importância no contexto social e educacional.

“Fostering more symmetrical discursive practices in teacher education programs: the {coteaching|cogenerative dialogues} case” é de autoria de Michele Salles El Kadri, professora doutora da Universidade Estadual de Londrina. Esse artigo, um recorte de uma pesquisa de doutoramento que articulou PIBID e prática de ensino, objetiva discutir uma alternativa para transformar as práticas discursivas nos programas de formação de professores, por meio de um quadro teórico-metodológico conhecido como {co-ensino|diálogo cogenerativo}. Essa transformação é sugerida pela autora do artigo em contraposição ao uso do padrão Iniciação-Resposta-Avaliação, que não possibilita práticas discursivas simétricas entre os participantes de contextos educacionais. Para discutir essa nova alternativa, a autora analisa as interações de co-ensino e diálogo cogenerativo entre dois professores novatos, um professor colaborador do programa PIBID e a própria pesquisadora. Os dados foram selecionados de uma gravação de áudio de uma reunião com esses participantes. A análise dos dados é pautada na Análise Crítica do Discurso, nos estudos de interação e nas características de práticas dialógicas. Os resultados mostram uma rica interação dos participantes, ao tomarem iniciativa para opinar, interromper e se engajar em discussões iniciadas por seus pares. Com isso, a autora destaca a importância desse tipo de atividade no processo de formação de professores e na construção de uma prática dialógica constante.

“Variación y variedad de diminutivos y pronombres. Aspectos de interés para la enseñanza de español a lusohablantes”, de Cecilia Criado de Diego, coordenadora do espanhol da Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha; e María Antonieta Andión-Herrero, professora doutora da mesma instituição. O artigo traz uma relevante contribuição ao evidenciar a complexidade de três fenômenos contrastivos que ocorrem entre os idiomas espanhol e português e seu impacto no ensino aprendizagem de espanhol para lusofalantes. Considerando que esses fenômenos têm uma maior incidência em algumas zonas que outras, as autoras destacam a importância de uma boa formação para o professor de espanhol como língua estrangeira e o domínio desses conhecimentos a fim de que o docente possa atender às variedades de uso mais próximas da realidade dos seus alunos. Dessa forma, conduzem o leitor a desconstruir a ideia da existência de um espanhol uniforme e, por consequência, de um ensino restrito ao de um espanhol padrão. Outro aspecto a destacar no artigo é a seção na qual as autoras descrevem a inclusão do espanhol nos currículos escolares em Portugal

e Brasil. A apresentação de dois contextos educacionais tão diferentes como o europeu e o latino-americano possibilita não apenas a comparação, mas também a reflexão sobre o tratamento dado à língua adicional nas respectivas políticas educacionais. A complexidade dos fenômenos tratados por este artigo contribui para mostrar a professores, formadores de professores e gestores da educação a importância de uma adequada formação de professores de espanhol e, por consequente, dos danos de situações emergenciais, como a capacitação ou reciclagem em língua espanhola de professores de outras disciplinas, práticas que apenas contribuem para a ineficiência do sistema e para a desvalorização profissional.

“Políticas linguísticas e suas consequências não planejadas: o programa “Inglês Sem Fronteiras” e suas repercussões nos cursos de Letras”, de autoria de Telma Gimenez, professora doutora pela Universidade Estadual de Londrina, e Taisa Pinetti Passoni, doutoranda da mesma universidade. O artigo faz uma análise de cunho léxico-semântico de 31 resumos de trabalhos apresentados em três eventos de abrangência nacional na área de estudos da linguagem. Esses resumos foram escolhidos em função de falarem sobre o Programa do Governo Federal Inglês sem Fronteiras (IsF), e o objetivo da análise é destacar quais aspectos da implementação desse programa são abordados em cada trabalho. A análise mostrou que 17 resumos tratam do programa relacionando-o com a formação de professores de língua inglesa, cinco fazem essa relação com material didático, três abordam o ensino-aprendizagem de inglês, três abordam a interculturalidade, um trata do *design* da plataforma *My English online*, um fala sobre efeito retroativo, e um aborda a internacionalização. A partir dessa análise, os autores mostram que a internacionalização, principal objetivo dos programas Inglês sem Fronteiras e Ciências sem Fronteiras, não está tão presente nos estudos feitos e entendem que políticas linguísticas não planejadas podem ter resultados diferentes dos esperados inicialmente.

“Reflexões sobre os 40 anos de estudos italianos: por uma educação linguística democrática”, de Marizete Bortolanza Spessatto, professora doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Florianópolis (SC). Na Itália da década de 1970, nos informa a autora, um em cada três cidadãos era semianalfabeto, o que, por si só, reclamava medidas drásticas em relação ao ensino escolar. A situação, no entanto, era muito mais complexa, pela diversidade de dialetos – ou línguas, dependendo da definição desses termos –, ainda falados por todo o país e pelo domínio ainda restrito do italiano, substituído como língua nacional tardiamente no século XIX, após a unificação do país. É nesse cenário que um grupo de linguistas italianos produziu e publicou um documento intitulado “Dez teses por uma Educação Linguística Democrática”, sob os auspícios do recém-criado Giscel (Grupo de Intervenção e Estudo no Campo da Educação

Linguística (Gruppo di Intervento e Studio nel Campo dell' Educazione Linguistica). A autora do artigo reflete sobre essas Dez Teses, sua recepção e seu papel na educação linguística italiana ao longo dos 40 anos desde sua publicação (o texto foi oportunamente submetido em 2015). Reflete também sobre as pesquisas realizadas no âmbito dessa proposta desde então e sobre as novas propostas educacionais diante da diversidade que representa a complexidade cultural atual e a questão da educação a oferecer aos “novos italianos”. A atualidade do debate iniciado há 40 anos é evidente diante da recente tradução das Dez Teses para o Francês e o Inglês em uma publicação trilingue de 2010. Além de ser uma referência importante para os interessados em políticas linguísticas educacionais e em políticas públicas em prol da democracia, o documento guarda relações importantes com questões de educação linguística em nosso país frente à diversidade linguística que aqui existe, tanto em termos de dialetos do português, quanto em termos do multilinguismo. Certamente, conhecer as Dez Teses e debatê-las pode contribuir para a qualificação das propostas de educação linguística e, particularmente, de Pedagogia da Variação Linguística que buscamos para o nosso país.

“Literaturas de Língua Inglesa e Educação Ambiental” é de autoria de Vera Lúcia Lopes Cristovão, professora doutora da Universidade Estadual de Londrina, e Vinícius Neves de Cabral, mestrando pela mesma universidade. O artigo faz uma interseção entre os estudos da área da Literatura, da Linguística Aplicada e da Educação Ambiental. Para tal, os autores analisam os materiais das disciplinas de literatura de língua inglesa de uma universidade estadual do norte do Paraná, a fim de apresentar possíveis relações entre Literatura, trabalho com a Língua Inglesa e Educação Ambiental. Ao longo do texto, os autores ressaltam a importância de se trabalhar temas relacionados ao meio ambiente e apresentam como fundamento a corrente teórica de análise literária denominada ecocrítica, que surgiu a partir da segunda metade do século XX. Os resultados apontam para as vantagens de articular o trabalho nas disciplinas de literatura de língua inglesa com as questões ambientais, uma vez que é extremamente necessário pensar num ensino que forme cidadãos críticos em relação ao que acontece a seu redor. Por fim, os autores destacam que, para esse tipo de ensino acontecer, é de extrema importância trabalhar com projetos interdisciplinares, já que o diálogo entre as diversas disciplinas poderá produzir efeitos mais positivos nos alunos quanto ao conhecimento construído por eles em cada uma dessas disciplinas.

“Língua e Literatura em diálogo: uma análise dialógica de El Sonavabitch de Gloria Anzaldúa e suas implicações” tem como autor Orison Marden Bandeira de Melo Junior, professor doutor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. De modo geral, costuma haver uma separação entre estudos linguísticos e estudos

literários na área de Letras, baseada na distinção entre o uso cotidiano e o uso estético da linguagem. Com base no aporte teórico de Bakhtin, Volochínov e Medviédev, o autor assume a concepção de linguagem proposta por esses autores e discute suas implicações no Curso de Letras, propondo uma confluência entre o estudo da língua e da literatura. Para fazê-lo, toma “a proposta de análise literária do Círculo em que a materialidade linguística busca a sua significação social” e com ela analisa um poema de Anzaldúa, representativo da literatura chamada chicana. O poema, forte e comovente denuncia dos maus tratos com os trabalhadores mexicanos ilegais nos Estados Unidos, aproxima sua experiência com a da escravidão, sendo inevitável, a partir do trabalho teórico-analítico proposto, pensar também sobre as intensas e múltiplas experiências de migração que caracterizam o mundo atual. Como nos diz o autor em seu resumo, o “diálogo entre essas áreas é primordial para a análise/compreensão de obras literárias em seus textos originais”, além de fomentar e ampliar o conhecimento da língua enquanto sistema.

“O mundo plural: a educação como dissonância e tradução”, de Paulo Castro Seixas, professor doutor da Universidade de Lisboa, é essencialmente um ensaio da área da Educação que, no entanto, oferece uma importante reflexão para a Linguística Aplicada ao tratar dos desafios da educação escolar no cenário pós-moderno. O autor situa os projetos educativos nas humanidades, ancorando-os em noções como a das comunidades de práticas, cuja relevância para a Linguística Aplicada já está bem estabelecida. Conceitos da Antropologia, da Sociologia, da Filosofia e da Educação são mobilizados não só para caracterizar os desafios enfrentados pela escola neste mundo plural, mas também para propor as transformações necessárias à escola, de modo a responder a esses desafios e se refazer. Segundo o autor, “a dissonância é intrínseca ao nosso sistema social e tal implica viver com a dissonância e construir metodologias que possibilitem construir comunidades na dissonância sem sucumbir à dissensão.” Cabe à escola, então, representar a dissonância e promover a socialização na tradução. A inclusão deste artigo neste número da Calidoscópia tem, portanto, o potencial de oportunizar o aprofundamento do diálogo entre a Linguística Aplicada e a Educação tendo em vista nosso compromisso de contribuirmos para o enfrentamento da imperiosa necessidade de repensarmos a escola diante de um mundo dissonante e em constante transformação.

“André Chervel e os estudos sobre o ensino de língua” é de autoria de Suzete de Paula Bornatto, professora doutora da Universidade Federal do Paraná. Nesse texto, a autora não só apresenta Chervel para os nossos leitores, como também caracteriza seus interesses de pesquisa, seus procedimentos e suas grandes contribuições, deixando clara a relevância do trabalho desse autor para os linguistas aplicados, especialmente para os interessados em história da cultura escolar e, em particular, da fixação e ensino

da ortografia a partir da análise historiográfica do caso francês. A autora também nos alerta para o fato de que Chervel tem sido pouco lido e discutido por linguistas, e também pouco traduzido, o que se pode lamentar, dada a relevância de seu trabalho. Nesse sentido, com a publicação de um texto de Chervel neste número da *Calidoscópico* (ver o artigo seguinte), oferecemos a nossos leitores uma oportunidade ímpar de conhecer um pouco da obra desse importante pesquisador.

“Das disciplinas à cultura escolar: o caso do ensino de ortografia na escola primária” é um texto de André Chervel, linguista de formação e pesquisador da historiografia da educação, com atuação em universidades da França e dos Estados Unidos, vinculando-se posteriormente ao Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica da França. Este texto foi traduzido por Suzete de Paula Bornatto, professora da Universidade Federal do Paraná e autora do artigo que antecede a este, a quem agradecemos ter escolhido a *Calidoscópico* para essa publicação. Trata-se de um estudo da questão ortográfica na cultura escolar francesa sob a perspectiva histórica, a partir da descoberta de um depósito de arquivos de 1870 com registro de práticas escolares de ensino da ortografia na época. Comparando dados do século XIX com dados do século XX, o autor mostra que, nesta cultura, o ensino da ortografia teve três consequências marcantes e atuais: a fixação da própria ortografia, a crença de que o desconhecimento da ortografia indica falta de cultura, e a elaboração de uma teoria gramatical puramente escolar. O texto é voltado para professores, tendo, assim, uma dimensão de Linguística Aplicada que enriquece a *Calidoscópico*, seja por sua relevância na formação inicial e continuada, seja por sua relevância para os estudiosos de políticas linguísticas educacionais.

O último texto apresentado neste número é a entrevista de Marília dos Santos Lima, professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e de Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos, professora da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, com Nina Spada, professora da Universidade de Toronto, Canadá, cujo título é “Paths in Applied Linguistics: A conversation with Nina Spada”. O tema da entrevista, de relevância na formação e no desempenho profissional dos professores de línguas, é o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais e a preocupação com o tipo de instrução dada ao aprendiz. A professora Nina Spada, a partir das perguntas das entrevistadoras, mostra-nos que ainda é preciso investigar mais a questão para se saber se tipos diferentes de instrução (a integrada – que aborda a forma de maneira implícita / intuitiva –, ou a isolada – que aborda a forma de maneira explícita para o aluno) levam a tipos diferentes de conhecimento dos aprendizes de línguas adicionais e qual a relevância dessas diferenças em termos de aprendizagem.

Para finalizar, lembramos aos leitores da *Calidoscópico* que o XVIII Congresso Mundial da Associação Internacional de Linguística Aplicada (AILA) será realizado no Rio de Janeiro, de 23-28 de julho de 2017. Conforme se lê no sítio da Associação de Linguística Aplicada do Brasil, o “tema Inovações e Desafios Epistemológicos na Linguística Aplicada pretende fomentar discussões acerca de agendas de pesquisa inovadoras para endereçar práticas sociais e sobre como tais agendas desafiam as formas como compreendemos, produzimos e transformamos conhecimento na área”. Certamente, estarão na pauta das discussões a própria definição de Linguística Aplicada e o desafio de desenvolver seu próprio aporte teórico, como discutido por Tim McNamara (2015).

Desejamos a todos uma boa leitura!

Ana Maria Stahl Zilles
Editora

Referência

McNAMARA, T. 2015. Applied Linguistics: The Challenge of Theory *Applied Linguistics*, 36(4):466-477.